

## EDITORIAL

### Aviso aos navegantes!

Arvorados na vontade de manter-nos firmes diante o mar revolto da intolerância e da perseguição à pesquisa científica no Brasil, lançamo-nos com esta edição de estreia contra as ondas da ignorância que por ora tentam afogar as lutas por cidadania, justiça social e, em especial, a valorização das Ciências Sociais em nosso país. Por isso, puxemos a barca!

Mesmo abatidos, cansados, vilipendiados... puxemos a barca! A nau que aporta nestas praias neste momento representa um ato de resistência frente à escalada autoritária que assola o nosso país e sua tentativa de desmonte da educação pública e de qualidade. No entanto, nada mais poderoso que o conhecimento para desarmar àqueles que navegam nas sombras.

Assim, pesquisadores, uni-vos! Puxemos esta barca sem nos esquecer do célebre Florestan Fernandes (1977, p.5) quando alertou que “a história nunca se fecha por si mesma e nunca se fecha para sempre. São os homens, em grupos e confrontando-se como classes em conflito, que ‘fecham’ ou ‘abrem’ os circuitos da história”. Por isso, mesmo fustigados, sigamos de pé na luta em favor da ciência e do fortalecimento da democracia.

É com este intuito que nós, discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), navegaremos juntos a partir de agora puxando a barca sociológica *ABORDAGENS*, periódico com linha plural e a missão editorial de construir conexões críticas com pesquisas que abordem a Sociologia e áreas afins que dialoguem com este campo.

Chegamos a estas praias com a ajuda de um qualificado grupo de professores que tem fortalecido a proposta desta revista científica desde a sua gestação. Junto com estes apoiadores, aportam conosco nesta edição de estreia 12 relevantes trabalhos, sendo nove artigos, duas resenhas e um ensaio escritos por pesquisadores de diferentes instituições, fazendo jus a nossa proposta de diversificação de perspectivas.

Nos juntamos à corajosa esquadra de revistas discentes em Ciências Sociais atracadas nas praias do conhecimento e daqui queremos iluminar outros pesquisadores que estejam velejando em alto mar Brasil a fora em meio às ondas de ódio e preconceito, às tempestades de irracionalidade e marés de discórdia que nos cercam neste momento.

### **Desembarcam conosco:**

O professor de Teoria e Crítica Literária na Universidade Estadual da Paraíba, doutor em Literatura Brasileira, José Helber Tavares de Araújo. O autor abre a nossa edição refletindo que o romance brasileiro contemporâneo contém indícios de um projeto romanesco inacabado, interrompido pelo regime militar. E reflete que o autoritarismo da Ditadura esvaziou o projeto ideológico do modernismo em curso, tanto na relação crítica

e cultural com a cor do país, quanto com a temática das buscas de diagnóstico do tempo presente, construindo um instigante diálogo com o atual momento político em que vivemos.

Por sua vez, o mestrando Esdras Bezerra Fernandes de Araújo e a mestranda Anna Kristyna Araújo da Silva Barbosa, pós-graduandos em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco, efetuando um resgate das teorizações de Georg Simmel e Émile Durkheim, compuseram o artigo intitulado “O individualismo moderno nas sociologias de Simmel e Durkheim”. O autor e a autora nos trazem uma discussão sobre o individualismo com o advento da modernidade, destacando as aproximações e afastamentos conceituais entre os teóricos acima referidos, nos possibilitando perceber a atualidade e a potência dos Clássicos da Sociologia para pensarmos nossa construção social.

A pesquisa de Estevão Lima Arrais, mestrando da Universidade Federal do Ceará, sobre a inserção das cisternas de polietileno no Programa Água para Todos nos apresenta os meandros, quase sempre conflituosos, da implementação de políticas públicas no país. A partir da coleta de dados em documentos oficiais e em jornais, o autor nos mostra as relações entre distintos grupos de interesses e seus discursos diante de uma proposta de desenvolvimento regional do semiárido.

Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande, Itamerson Macell, através da observação participante, analisa os estilos de vida entre jovens roqueiros nas cidades de Crato e Juazeiro do Norte, sul cearense. Também destaca como são plurais as significações e apropriações dos espaços urbanos pelos sujeitos desses grupos específicos, reverberando as redes de relações e de sentidos que se estabelecem através das afetividades e tensões.

Trazendo-nos as discussões acerca da sociologia do futuro, ou das emergências, Cybele Soares, doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande, nos propõe a refletir sobre o debate acerca da temática nas ciências sociais no mundo contemporâneo, especialmente quanto à recepção e aplicação dessa nova forma de conceber a sociologia no Brasil. Para tanto, a autora se vale da análise de publicações e da revisão bibliográfica em periódicos dentro dos espaços de produção de conhecimento científico no campo das ciências sociais brasileiras.

Também contribuindo com as abordagens recentes nas Ciências Sociais, Ariane Favareto, doutoranda em Ciências Sociais na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, constrói uma discussão em torno das práticas sociais femininas, afirmando que tais iniciativas vêm se alterando nas últimas décadas. A autora reflete que novas formas de agir, pensar e participar de movimentos sociais têm dado às mulheres mais visibilidade. Todavia, se, por um lado, avanços podem ser contabilizados neste processo, a desigualdade de gênero ainda é latente e facilmente identificada em diversas esferas da vida social.

Na sequência, Ícaro Yure de Andrade, doutorando em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba, nos apresenta o diálogo entre a teoria figuracional de Norbert Elias e a sociologia praxiológica de Pierre Bourdieu, enfatizando as contribuições teóricas e metodológicas desse encontro.

Em artigo sobre o mito da invisibilidade das pessoas em situação de rua, os autores Igor Rodrigues, Letícia Delgado e Bruno do Valle, da Universidade Federal de Juiz de Fora, abordam as discussões sobre o controle dos cidadãos em situação de rua, especificamente sobre as instâncias de vigilância e as formas de intolerância e violência praticadas no cotidiano das cidades, como por exemplo o episódio do Massacre da Sé em São Paulo.

Prosseguindo, Rafael dos Santos Fernandes Sales, doutorando em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba, por meio do artigo “Apontamentos sobre a abordagem política da Sociologia de Max Weber”, além de contextualizar o pensamento social deste autor, demonstra às/aos leitoras/es as contribuições teórico-metodológicas de Max Weber, problematizando, entre outros conceitos, poder e política, destacando a relevância para pensarmos as formas de composição do Estado moderno e os diferentes aspectos de dominação que compõem as estruturas do Estado.

Em formato de ensaio, Wellington Faustino, graduado em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba, tece uma reflexão sobre os impactos oriundos das investigações no âmbito da biotecnologia na cultura humana. Aborda aspectos relacionados aos direitos humanos, à bioética e ao biopoder. Utiliza-se, para tanto, a obra *O Futuro da Natureza Humana* do filósofo Habermas, com a finalidade de expor os principais elementos envolvidos na sua discussão.

Fechando nossa edição temos duas resenhas. A primeira é de autoria de Esdras Bezerra de Araújo, intitulada “Os estorvos da oligarquia e as dificuldades da democracia”, que analisa a obra “*O ódio à democracia*”, de Jacques Rancière. A segunda é assinada por Williane Juvêncio Pontes, mestranda em Antropologia na Universidade Federal da Paraíba, intitulada “Pertença e Medos na cidade de João Pessoa” e faz uma análise do livro “*Etnografias Urbanas sobre Pertença e Medos na Cidade*”, do antropólogo Mauro Guilherme Pinheiro Koury.

A equipe editorial da Revista *Abordagens* agradece a todas e todos que estimularam e fortaleceram de algum modo esse projeto que culmina na publicação de uma memorável primeira edição. A vocês, nosso muito obrigado!

E uma boa leitura!

## **Referência**

FERNANDES, Florestan. *Os circuitos da história*. São Paulo: Hucitec, 1977.